

Documentação

SOCIOAMB. ENTM

Fonte: A Província do Pará

Data: 18/11/98 Pg

Class. Tembéc

18/11/98

NEGOCIAÇÃO

Conflito entre tembé e invasores pode acabar

A interminável novela que tem como personagens principais os índios da tribo Tembé e os invasores de suas terras poderá ter um capítulo decisivo no próximo sábado (21), quando, a partir das 9 horas, na aldeia São Pedro, na Reserva Indígena Alto Rio Guamá, o procurador da República, Ubiratan Cazetta, coordena uma reunião da qual vão participar os outros coadjuvantes da novela - representantes da Funai, Inca, Ibama, Fetagri, Sec tam, MST e os prefeitos dos municípios de Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Capitão Poço, Paragominas e Santa Luzia do Pará, todos próximos à terra indígena.

O procurador Ubiratan Cazetta decidiu convocar a reunião depois de um encontro com as lideranças tembés. "Apoiamos a iniciativa do procurador (Ubiratan Cazetta), por ser mais uma das inúmeras tentativas para resolver de uma vez por todas o drama vivido pelos tembés há décadas", afirma o administrador em exercício da Funai em Belém, Ewaldo George Pinho da Silva, substituto de Frederico de Miranda Oliveira, que aposentado, aguarda nova nomeação para retornar ao cargo.

Calendário de reassentamento, em outras áreas, dos colonos que invadiram a Reserva Alto Rio Guamá, localizada no nordeste paraense e que abrange um total de 270 mil hectares. A demarcação da área já foi homologada pela Presidência da República.

O Ibama também será alvo do procurador da República durante a reunião, em função de denúncias feitas pelos índios, segundo as quais toras e mais toras de madeira continuam sendo retiradas ilegalmente da área por madeireiros.

Os índios também denunciaram ao procurador que alguns colonos invasores estão cultivando e comercializando maconha dentro dos limites da reserva indígena. "Os índios (tembé) estão cobertos de razão em ratificar as denúncias que já foram feitas pela Funai ao Ibama e à Polícia Federal" diz Ewaldo Silva. Apesar das dificuldades financeiras por que passam os órgãos públicos federais, o administrador em exercício da Funai em Belém acredita que haverá boa vontade das autoridades para acabar com o drama dos tembés, evitando que o pavio do conflito com os invasores de suas terras seja aceso outra vez.